

Spártacus

Int. Insat. Soc. Geschieden Amsterdam

Ano I — Numero 19

Endereço: Caixa postal 1936, Rio de Janeiro — Brazil

6 de Dezembro de 1919

O QUE SÃO

AS INFAMIAS DA POLICIA PAULISTANA

O CASO PIMENTA

Uma carta de Kropotkine

Como se vê pela data ao pé, esta carta, dirigida por Pedro Kropotkine ao eminente escritor holandês Jorge Brandes, foi escrita no começo deste ano, em abril. Mas só ha pouco chegou ella ao destinatario, sendo publicada em primeira mão pela *Humanité*, de Paris, em outubro ultimo. E' um documento triplamente precioso: por nos dar noticias do velho e sabio camarada, por conter opiniões suas a respeito da Revolução na Russia e por desmentir definitivamente os tendenciosos boatos espalhados pela imprensa burguesa, segundo os quaes Kropotkine havia sido encarcerado, martirizado e assassinado pelos bolchevistas...

Carissimo amigo:

Aparece-me enfim uma occasião de lhe escrever e eu apresso-me a aproveitá-la, sem ter aliás a certeza de que lhe chegue ás mãos esta carta.

Do coração lhe agradecemos ambos o interesse fraterno que tomou pelo seu velho amigo, quando se espalhou o boato da minha prisão. Esse boato era absolutamente falso, assim como as intrigas relativas ao estado da minha saúde.

A pessoa que lhe entregará esta carta contar-lhe-á a vida solitaria que levamos na nossa cidadezinha provinciana. Na minha idade, é materialmente impossível tomar parte na vida publica durante uma revolução; e não está no meu feitiço occupar-me disso como amador. No inverno passado, em Moscovia, trabalhei com um grupo de colaboradores para elaborar os elementos duma republica federalista. Mas o grupo teve que se dispersar, e eu consagrei-me de novo a um trabalho sobre a Etica, começado na Inglaterra ha uns quinze annos.

O mais que neste momento posso fazer é dar-lhe uma idéa geral da situação na Russia, mal compreendida, a meu ver, no Occidente. Explicar-lhe talvez uma analogia.

Atravessamos agora o momento que a França viveu durante a revolução jacobina, de setembro de 1792 a julho de 1794, com isto a mais — que hoje trata-se duma Revolução Social, que anda em busca do seu caminho.

O metodo dictatorial dos Jacobinos foi falso. Não podia criar uma organização estável e havia forçosamente de ir ter á reação. Mas os jacobinos realizaram em todo caso, em junho de 1793, a abolição dos direitos feudaes, iniciada em 1789, que nem a Constituinte nem a Legislativa quizeram concluir. E proclamaram altamente a igualdade politica de todos os cidadãos. Duas imensas mudanças fundamentaes que, no decorrer do século XIX, deram volta á Europa.

Um facto analogo se produz na Russia. Os bolchevistas esforçam-se por introduzir, pela dictadura de uma fracção do partido social-democratico, a socialização do solo, da industria e do commercio. Esta transformação que eles procuram realizar é o principio fundamental do socialismo. Ineluzivelmente, o metodo pelo qual tratam de impor, num Estado fortemente centralizado, um comunismo que lembra o de Babeuf — e paralisando o trabalho constructivo do povo — esse metodo torna o triunfo absolutamente impossível, preparando-nos uma reação furiosa e perversa. Esta procura já organizar-se para restabelecer o antigo regimen, aproveitando o esgotamento geral, produzido primeiro pela guerra e depois pela fome que soffremos na Russia central e pela desorganização completa da troca e da produção, inevitaveis durante uma revolução tam vasta, feita por decretos.

No Occidente, fala-se em restabelecer «a ordem» na Russia por meio de uma intervenção armada dos Aliados. Pois bem, o meu caro amigo sabe até que ponto considero criminosa, para com todo o progresso social da Europa, a attitudo dos que trabalharam para desorganizar a força

de resistencia da Russia — o que prolongou a guerra um ano, deu-nos a invasão alemã sob a capa dum tratado, e custou rios de sangue para impedir que a Alemanha conquistadora esmagasse a Europa sob a sua bota imperial. V. conhece bem a minha opinião a tal respeito.

E no entanto protesto com todas as minhas forças contra qualquer especie de intervenção armada dos Aliados nas questões russas. Esta intervenção daria em resultado um acesso de patriotismo russo, trar-nos-ia de novo uma monarchia militarista — já se notam indícios disso — e, note-se bem isto, provocaria no conjunto do povo russo uma attitudo hostil para com a Europa occidental, attitudo que teria as mais tristes consequências. Os americanos já o comprehendem muito bem.

Imagina-se, talvez, que sustentando o almirante Koltchak e o general Denikine se sustenta um partido liberal, republicano. Mas isso é já um erro. Possem quaes fossem as intenções pessoas desses dois chefes militares, outras são as miras da maior parte dos que em torno deles se agruparam. O que eles haviam forçosamente de nos trazer seria um regresso á monarchia, a reação e ondas de sangue.

Aqueles que entre os Aliados veem claro nos acontecimentos deveriam, pois, repudiar a menor intervenção armada, tanto mais que, si realmente quizerem ajudar a Russia, acharão imenso que fazer noutra direção.

Carecemos de pão em todo o imenso espaço das provincias centraes e setentrionaes.

Para obter em Moscovia, ou aqui em Dmitrov, um arratel de pão escuro, de centeio — além do arratel ou do quarto de arratel por pessoa, entregues pelo Estado a um preço elevadissimo, mas relativamente modesto, de um rublo e sessenta o arratel (dantes representava isso quatro francos), — tem a gente que pagar de 25 a 30 rublos (62 a 75 francos) o arratel de 450 gramas. E é quando se encontra! E' a fome, comfortada as suas consequências, o deffinhamento duma geração inteira... E recusam-nos o direito de comprarmos pão no Occidente! — Porque? Será para nos trazer outra vez um Romanoff?

Em toda a Russia carecemos de mercadorias fabricadas. O aldeão paga preços doidos por uma foice, um machado, alguns pregos, uma agulha, um metro de qualquer tecido — mil rublos (dantes dava isso 2.500 francos) pelas quatro rodas ferradas duma ordinaria carroça russa. Na Ukraina, é peor ainda: não se acham os artigos por nenhum preço.

Em vez de representar o papel que a Austria, a Prussia e a Russia desempenhavam em 1793 para com a França, deviam os Aliados ter feito tudo para ajudar o povo russo a sahir desta terrivel situação. Demais, ainda que vertessem torrentes de sangue para obrigar o povo russo a voltar ao passado, não o conseguiriam.

A construir um novo futuro, pela elaboração constructiva de uma nova senda, que a despeito de tudo se esboça já, é que os Aliados nos deviam auxiliar. Vinde sem demora em socorro dos nossos filhos! Vinde coadjuvar-nos no trabalho constructivo necessario! E para isso, que nos

255\$200
50\$000
43\$000
100\$000
83\$000

27\$000
20\$000
40\$500
56\$900
100\$000
25\$700
20\$000
5\$000
50\$000
5\$000
15\$000
35\$000
6\$000
10\$100
9\$000
10\$000
15\$000
12\$000
5\$000
3\$000
2\$000
15\$000
40\$000
20\$000
7\$000
50\$000
20\$000
3\$000
60\$000
20\$000
10\$000
10\$000
43\$000
2\$000
25\$000
12\$000
20\$000
10\$000
5\$000
10\$000
5\$000
1\$000
5\$200
2\$000
2\$000
290\$100

400\$000
200\$000
70\$000
50\$000
18\$800
18\$100
6\$000
12\$400
3\$000
1\$500
247\$200
033\$000
290\$100
033\$000
257\$100

no n. 12
\$900. De
am aqui
o deficit
de 68\$200
47\$200.

TE
b a res-
Editor,
adminis-
Pereira.

ração de
oriamente
Francis-
a corres-
enviada
fixa Posta

cus podem
de 10000

maçou assim, friamente, pensadamente, premeditadamente, milhares e milhares de crianças, de não combatentes, contra as mesmas regras do direito.

Agora, com a Russia, reproduz a mesma infâmia.

A carta de Kropotkine, em sua singeleza, nos faz sentir toda a extensão dessa miséria.

Contra o povo russo que se libertou dos seus tiranos arremessa a Entente os bônus pagos de Koltchak, de Denikine, de Yudenitch, malgrado as repetidas proposições de paz, de acordo, feitas pelos bolchevistas.

E o fim visível, o ideal visado é restaurar aquela tirania apedada, submeter de novo a maior nação da Europa á canga do tzarismo ou de um governo qualquer não comunista.

Naturalmente, a Inglaterra, alma danada de tudo isso, uma especie de *Light* internacional, teme a propagação do socialismo anarquico pela Asia a fora.

Koltchak foi uma barreira a todo preço erguida para separar os russos dos asiaticos. A Inglaterra quer manter, incontaminados do virus libertário, os seus milhões de escravos orientais, como a nossa *Light* os seus milhares de escravos italianos, portugueses e brasileiros.

Para conseguir isso o melhor meio é matar á fome.

Da carta de Kropotkine se depreende a angustia daquelle povo heroico. Não ha o que comer. Não ha pão. Morre-se á mingua. Outras informações nos asseveram que a mortalidade das crianças, por fome, é assombrosa.

E a Inglaterra sabe disso. E a França sabe disso. E a Italia sabe disso. E o mundo inteiro sabe disso.

E essa Entente, que agiava os braços indignada contra os hunos, assassina agora, como assassinou antes, friamente, calmamente, pensadamente, á fome lenta, milhares de criaturas, somente porque desejam liberdade e porque os seus ideais humanos contrariam a ganancia dos banqueiros europeus.

Mas a infâmia dos aliados sobre eles mesmos ha de reverter. Lá, como aqui, ha inteligencias que vêm claro e espiritos sedentos de outras normas. O mundo não ha de estar sujeito, doravante, aos agiotes e aos reacionarios de qualquer feitiço. Os ideais anarquicos se alastram vertiginosamente nas classes liberais e conquistam diariamente novos cérebros entre os homens cultos. O anarquismo é uma vitória da intelligencia e já se escutam, por toda a parte, agora que as inteligencias cultas se interessam pelo anarquismo, as mais calorosas profissões de fé e vão crescendo e recreando as adesões dos homens de caráter que descobrem no anarquismo, tão caluniado, a verdadeira solução da crise humana.

Os horrores da campanha anti-bolchevista vêm mostrar bem alto a ruindade da moral burguesa, dita cristã, civilizada e não sei que mais.

Lá, como aqui, estão ajuntando brasas na propria cabeça.

Demonstram, desta forma, o que em verdade são.

José Oiticica.

"A Plebe"

Efectivamente, como esperavamos, sahio *A Plebe* sabado passado, como uma prova magnifica de irreductibilidade e valentia combativa. Embora forçados momentaneamente á publicação semanal, mercê do juridico empastelamento das suas officinas, os nossos camaradas paulistas continuam, sem medir esforços, a obra vigorosa e indispensavel de propaganda e combate. O endereço de *A Plebe* é o mesmo de sempre: Caixa postal 195, São Paulo.

A par com o caso Everardo Dias, concreto e apuradissimo, segundo o testemunho pessoal da propria victima, constituiu o caso Pimenta a nota predominante desse hediondo capitulo das infâmias recentes praticadas pela infamissima policia de Frei Altino.

Preso em S. Paulo poucos dias antes de Everardo, com Everardo seguiu Pimenta para Santos, na madrugada de 27 para 28 de outubro.

Era o que se sabia de certo. Aguilhoado na Camara pelas perguntas do Sr. Mauricio de Lacerda, o leader paulista, Sr. Carlos de Campos, afirmou, repetidamente, que Pimenta havia seguido para o Rio Grande do Sul.

Verdade? Mentira?

A gente de S. Paulo é gente que não merece o menor crédito de pessoas decentes. Além disso, o Sr. Carlos de Campos afirmou ainda que Pimenta, antes de seguir para o Rio Grande, se confessára arrependido e prometera retirar-se da propaganda. Quem podia acreditar em semelhante coisa? Só quem não conhece João da Costa Pimenta, militante traquejado, camarada dos mais ardorosos e dedicados do nosso meio. Junte-se também a isso a certeza do seu genio impulsivo e destemeroso, e facilmente, diante do seu desaparecimento, se chegava a este raciocinio: Pimenta, maltratado e espancado, reagiu — e sucumbiu ante a força maior dos bandidos policiaes. Nada mais logico e dahi a angustia e o desespero que nos oprimiam...

Malatesta

Telegramas desta semana deram-nos a grata noticia de ter Malatesta entrado finalmente na Italia.

Malatesta se achava internado em Malta, onde possuiu boa parte do tempo de guerra. Ultimamente, os elementos avançados da península armaram uma grande agitação pela anistia do velho lutador. Esta foi conseguida, por fim...

Malatesta vai para Milão dirigir, em companhia de Galleani, o novo diario anarquista *Umanità Nova*, tão ansiosamente esperado.

E' de imaginar-se a influencia imensa que essa folha vai exercer na revolução italiana. Malatesta, veterano da anarquia, gosa de um prestigio sem par no mundo inteiro, que conhece e admira a sua tempera de batalhador de meio século de propaganda e ação. Galleani, grande jornalista e maior orador, é desde muito um dos nomes mais estimados entre os anarquistas de lingua italiana. Militou durante muitos annos nos Estados Unidos, de onde foi ha pouco expulso.

A Galleani e Malatesta irá naturalmente juntar-se o nosso querido Gigi Damiani, outro jornalista consumado. E com estes tres homens á frente, cercados de jovens ardorosos e dedicados, não é prever demasiado prever a influencia decisiva que *Umanità Nova* está destinada a desempenhar na orientação e no desenvolvimento da revolução italiana em marcha...

A Malatesta, a nossa longinqua mas cordealissima saudação.

"Spártacus"

E' com verdadeira satisfação que registramos o saldo das nossas contas publicadas no n. de hoje: 425\$200. Imaginem esse tino financeiro na gestão do Commissario do Tezouro quando tivermos implantado no Brazil a dictadura do proletariado: o deficit orçamentario, mal cronico da Republica, desaparecerá da noite para o dia... Mas falemos sério. Folha de idéas, sem qualquer publicidade paga, a fonte principal de vitalidade monetaria de *Spártacus* reside nas subscrições voluntarias.

Que os nossos amigos mantenham sempre firme a sua ajuda. E' sacrificio, não ha duvida, mas a nossa obra é feita toda de sacrificios.

E que os pacoteiros mantenham em dia as suas contas. Só assim *Spártacus* viverá galhardamente... malgrado a vendedeira do illustre Geminiano em o vender morto e enterrado dez vezes.

Os anarquistas tendem á mais absoluta liberdade, á mais completa satisfação das necessidades humanas, sem outros limites que as impossibilidades da natureza e a obrigação de respeitar as necessidades dos seus semelhantes. Eles repudiam toda autoridade e todo governo, e nas relações humanas querem substituir a fiscalização legal e administrativa pelo livre contracto perpetuamente sujeito a revisão e a modificação. — *ENCYCLOPEDIA BRITANNICA*.

mandem, não diplomatas e generais, mas pão, instrumentos para o produzir e organizadores, dos que tam bem souberam ajudar os aliados, durante estes terribes cinco anos, a obstar á desorganização económica e a repeller a invasão barbara dos alemães...

Lembram-me que devo terminar esta carta já demasiado longa. Assim faço, abraçando-o fraternalmente.

Pedro Kropotkin.

Dmitrov, governo de Moscova, 28 de abril de 1919.

Aquela cambada...

Fui á Camara dos Deputados um dia da desfeita. O Sr. Mauricio de Lacerda ia falar, mais uma vez, sobre as expulsões de anarquistas e principalmente sobre o caso típico e monstruoso da expulsão e martírio de Everardo Dias. O Monroe regorgilava de congressistas, funcionários, contínuos, pedinchantes, jornalistas e outros sujeitos da mesma laia.

Em dado momento o deputado fluminense começou a falar. Em seu redor se aglomeraram uns vinte ou trinta indivíduos varios, alguns deputados, alguns repórteres, alguns taquígrafos, e eu, que positivamente pertenço a outra especie. Fora dessa ródia curiosa de ouvintes, continuou tudo na mesma. Os congressistas, os funcionários, os pedinchantes, os jornalistas e demais sujeitos continuaram nos mesmos grupinhos, espalhados pelas bancadas, pelos corredores, por entre as colunas. Ao alto, nas torrinhas, talvez uma dúzia de populares, prudentemente guardados por tres ou quatro policias solenitos. E o Sr. Mauricio falou, falou, falou... até terminar o prazo regimental.

Soaram os timpanos da presidencia. O borborinho cessou um pouco, e um dos secretarios da mesa poz-se a ler não sei o que. Um chamado foi feito. Iam voltar-se materias da ordem do dia. Essas materias da ordem do dia consistiam em pedidos de crédito feitos pelo executivo, na importância de 50 mil contos. Os deputados correram pressurosos aos seus lugares, para votar as materias da ordem do dia. Escusado é acrescentar que os pedidos de dinheiro feitos pelo executivo foram votados favoravelmente por quasi unanimidade. Votadas, pois, as materias da ordem do dia, os deputados, contentes da vida, pelo serviço que acabavam de prestar á nação, debandaram das bancadas, e aos poucos foram abandonando o recinto.

O Sr. Mauricio de Lacerda começou a falar. Falou durante duas horas a fio. E no fim do seu discurso havia, ouvindo-o, entre deputados, funcionarios, jornalistas e eu, umas quinze pessoas...

Tratava-se de assunto de capital interesse constitucional, directamente condizente com as liberdades da cidadã. Mas que importava isso aos congressistas, tão exaustivamente preocupados com os créditos ao governo emigo e com os mecos do compadrio politcalheiro e com as tramas rendosas das polidias negociadas administrativas? Evidentemente, não importava nada...

Eufiz o meu julgamento definitivo: esta cambada de falsos representantes do povo merece, ao dia seguinte do triunfo revolucionario, ser todo ela remetida a um campo agrícola de concentração, onde, para comer, deverá plaplar e colher... Quanto ao Monroe, arrastado, queimado e salgado, como sitio de peste e de excreção!

Aurelio Corvino

A sociedade subsiste por natureza, por conveniencia geral e particular, já-mais pela ação do Estado, que não faz senão perturbá-la, garantindo unicamente o monopólio e a opressão. — A. FELICER PARAIRE.

"Documentos del Progreso"

Acabamos de receber os 8 numeros desta preciosissima publicação, editada quinzenalmente em Buenos Aires. Cada numero consta de 16 paginas repletas de documentos de todo o genero sobre a revolução social dos nossos dias. Documentos del Progreso constituem um manual inegotavel de informações e dados referentes aos movimentos revolucionarios no mundo, especialmente, como é bem de ver, ao movimento russo.

Teremos ocasião de trasladar para SPARTACUS alguns das suas paginas. O seu endereço é o seguinte: José N6, Casilla de Correo 1160, Buenos Aires.

COLAPSO MORAL

Na embriaguez da victoria, obnubilados pela cubia, os aliados ocidentais, que antes do desencadeamento da grande guerra não tiveram a intuição precisa para uma leve prefiguração do descalabro economico a que estavam condenados vitoriosos e vencidos no fim da tragedia, têm mostrado a mais absoluta incapacidade no encarar as multiplas e complexas questões economico-politicas que, todavia, são o encadeamento logico dos factos.

Assim é que para problemas nascidos de condições especiaes do momento empregam processos velhos, cuja ineficacia, de sobejo, tem a pratica demonstrado.

O estado de coisas com que se vêm a braços os dirigentes das nações que partilharam do morticinio formidável que durou quatro anos, é originario das proprias trincheiras.

Arregimentando operarios e camponeses para o "front", em defeza da Patria, do Direito, da Liberdade, enquanto cidadãos pacíficos amam muito a patria, mas que não podem occultar que amam acrisoladamente o ouro, aqui ficavam nas cidades entretidos na exploração das industrias de guerra e outras honrosas especulações commerciaes, os governantes não supunham que o emprego do medo e da mentira, como sistema de governança, seria denunciado e comprehendido nas proprias linhas de batalha, por isso que para lá foram muitos socialistas e livres-pensadores que voltariam, como voltaram, sinão anarquistas, bolchevistas, arrebanhando consigo muitos homens que nem sequer sabiam que coisas eram essas.

Desta forma ateou-se e espevitou-se a chama que jazia latente no coração das massas, desde a desilusão da primeira democracia.

Antevendo o perigo que ameaçava o edificio social burguez, já denunciado a contento pela revolução Russa victoriosa, após o afastamento de Kerenski, Wilson sugere os planos de defeza, concretizados no imperialismo de uma instituição que teria o nome suave de Liga das Nações.

Lançados os primeiros fundamentos dessa instituição, regosijaram-se os observadores superficiaes, os sociologos de oliva e pouco faltou para que o habil malabarista yankee fosse canonizado em vida.

Não quiz, porém, o acaso, despoza que me o bedelho em tudo, que as coisas tivessem esse desfecho. E eis que no seio da Conferencia, fóra, talvez, de todo o proposito, surge o barão Makino a invocar o internacionalismo do campeon da diplomacia moderna em prol da raça amarela, tida como inferior, excepto na cultura do arroz.

O estadista dos 14 principios fita os seus pares, mete o dedo indicador entre o colarinho e o pescoço como para dilatar o linho que a ameaça de asfixia, empertiga-se por detraz dos interesses americanos no oriente e fala e clama e acaba irreductivel na afirmação da desigualdade de raças profligada pelo japonês.

A esta gaffe succedem outras com o caso italiano do Adriatico, com a republica sovietista de Bela Kun, com a repartição da tonelagem dos navios apreendidos aos alemães, e a impopularidade do estadista americano, dentro e fóra do conselho, surgiu a par das primeiras dissensões prenunciadoras do sintomatario desequilibrio moral dos politicos empenhados na reorganização economica da sociedade.

Aqueles que até então incensavam o presidente Wilson começaram de critica-lo e em breve a mesma imprensa que considerava a Liga das Nações como ultima palavra em criação politica, começou de lhe descobrir planos imperialisticos.

Ora, si a opinião publica é formada de conservantismo, credence, feticchismo pelas instituições, mercê dos aparatos e europeis com que se encobrem as intenções, não é menos certo que a imprensa é, de todos os factores, o preponderante na formação dessa opinião.

Pois bem. Pelo uso abusivo, o sistema de mentira governamental alastrou-se, generalizou-se de forma tal na imprensa, que degenerou em confusão, a ponto de um mesmo jornal mudar de cor em cada numero expedido.

Qual é o resultado disto? Por muito passiva que seja a opinião publica ha de se fazer não pelo

que os jornaes informam e sim pelo que eles não informam, isto é, pelo que se póde enveritar travez o que eles dizem.

Claro é que o leitor que leva quasi tres anos acompanhando, pelo seu jornal, as derrotas inumeraveis dos bolchevistas russos, a queda sempre imminente de Petrogrado e nunca depara com a noticia da extinção da praga maximalista: por mais ingenuo que seja, conclua por este lema: — ou os maximalistas são realmente invenciveis ou o jornal é mentiroso.

Para mim os dois membros do lema são verdadeiros.

Diante, pois, da incapacidade aliada na solução do problema do Adriatico, da ineficacia da intervenção armada na Russia, na cessão de terras, que até então conservára, por Humberto da Italia aos camponeses revoltados que delas se aposaram, dos processos irritantes e absurdos usados por todos os paizes na repressão do anarquismo e de tantos outros factos que se observam diariamente, concluímos que os ganhadores da guerra, dobrados ao peso da victoria, estão sob um verdadeiro colapso moral.

Tanto é exacta essa asserção que os resultados se não têm feito esperar. O gesto do poeta D'Annunzio, por enquanto sem outras consequências: a condenação do individuo que tentou contra a vida de Clemenceau e a anterior absolvição do assassino do socialista Jaurès; a tibieza de animo dos governantes ingleses ante as exigências dos grevistas que acabam de realizar uma grande conquista, conseguindo o direito de participar da direcção ferro-variaria do paiz e, mais recentemente, as sugestões do «Statist», organo financista de Londres, jornal «solido» como nolo diz a «Associated Press», para expropriação dos bens ecclesiasticos da igreja anglicana, o que significa, simplesmente, uma incursão nas teorias anarquistas condenadas, a «uma voz», em todos os tempos por todos os jornaes e homens burguezes, são actos inconsequentes que denunciam irreflexão accentuada, forte depressão moral.

As insurreições que rebentam por toda parte como seara magueira, atestam o proposito em que se firmam os povos de não obedecer ordens que sejam o oposto da sua vontade.

As classes que têm direitos a reivindicar e que elevadas conquistas realizam neste periodo de fermentação revolucionaria que succedeu á hecatombe dos quatro anos, são largamente beneficiadas por esses actos que lhes mostram a deficiencia moral do bloco de resistencia burgueza.

Como consequencia ainda dos processos de difamação usados por seus inimigos instinctivos, as generosas idéas de libertação que tantas vicimas têm feito, empolgam e atraem os espiritos que até hoje permaneciam na ignorancia de seus postulados e principios.

Feita esta analise, por onde vimos que a classe operaria ganha em prestigio o que a classe burgueza perde em solidariedade e firmeza, podemos concluir, com certo gaudio muito nosso, que o triunfo universal do anarquismo está assegurado pelo descredito moral crescente das classes dominantes.

Rio-16-11-919.

João Russo

Quando contemplamos um facto emocionante, uma tragedia dolorosa de que a presente sociedade é teatro incessante, sentimo-nos localizados de uma forte vibração magnetica, cuja intensidade se choca na nossa sensibilidade produzindo o efeito de um terrivel estrondo que ecoasse junto a nossos ouvidos. Si nos referirmos aos casos epicos em que a mãe adoravel, amantissima, que possui um unico filho, sua unica aspiração, seu enlevo nesta vida amargurada, e se perde por efeito de uma molestia, uma tuberculose, determinadas pela miseria, pela escassez de recursos, a nossa alma se confrange, se sente tocada dessa mesma força vibratil que nos emociona profundamente.

Eis, com efeito, uma recente tragedia á qual nos devemos inclinar dolorosamente:

Ela era uma dessas infelizes da sorte que tirava o seu unico sustento e o do seu filho, este acometido de uma perlinza tuberculose, lavando peças de roupa para os freguezes. Apesar de já ter uma idade um tanto avançada ia vivendo feliz junto do seu filho, sua unica esperança. Moravam no Morro do Pinto, numa modesta caziinha que os poucos recursos lhes permitiam. Ambos se queriam, mãe e filho, como duas almas que houvessem nascido para se idolatrar. Ele, ainda uma criança, contando 19 anos, tinha toda a jovialidade irrequieta e brincalhona, propria da juventude. Tratava a sua mãe por «a velhota». Esta, vendo que a vida se tornava cada vez mais pesada para ambos, tratou de metel numa mercenaria onde aprendesse a arte de mercenheiro, o que conseguiu, ganhando apenas uma mesquinha como aprendiz. Isso, porém, não bastava para satisfazer as necessidades da vida, cada vez mais crescentes, agravando-se-lhes de dia em dia.

Ele vinha da oficina ás vezes todo molhado, contrariando os conselhos da «velhota», que o exhortava a que levasse um chapéu qualquer. Mas ele continuava a transgredir os conselhos da sua mãe. Por fim ele veio a pagar caro a sua imprudencia. Por efeito das molhaduras, sobreviu-lhe uma forte constipação pulmonar. Sua pobre mãe, então, procurando todos os remedios aconselhados pelos vizinhos, toda se desfazia em desvelos para curar-lhe a constipação, que já se ia tornando cronica.

Como não tivesse recursos para chamar o medico, pois ganhava estritamente para as despesas, ia-lhe ministrando os remedios caseiros. Depois veio a molestia da gripe, que assolou o Rio de Janeiro, e agravou-se-lhe o estado. Já não era mais o acesso da constipação acompanhado de tosse seca: já havia passado á tuberculose. Os poucos entendidos que tinha procurado,

e os doutores da santa casa, diagnosticaram a terrivel enfermidade! Começa então a angustia cruel da pobre mãe que toda se desgrenhava ferida pela dor de ver o seu filho, o seu unico arrimo, delinhar lentamente, balda de recursos, afflicto num tranze doloroso.

Os gastos haviam crescido com a doença, não lhe sendo mais possivel pagar todas as despesas. A modesta infecta vivenda já não podia pagá-la, estando atrelada uma porção de mezes no aluguel.

No dia 28 do passado Novembro, pelas 9 horas da manhã, no modesto barracão que se ergue no alto do Morro do Pinto, a dor funerea circundava a modesta caziinha dilacerava em pranto o coração duma mãe abraçada ao corpo inerte do seu filho, aquele que na vida havia sido todo o seu ideal, todo o seu pensar. A sua miseria era tanta que nem tinha com que fazer-lhe o enterro, si não fossem varias pessoas que se condoeram de tanta infelicidade.

A terrivel molestia havia-se apoderado daquela vida ainda na infancia, pode-se dizer, deixando a uma desconsolada mãe sumida na mais espantosa miseria e traspassada pela dor de ver perder o filho.

Eis em todos os seus traços narrado um dos pungentes dramas que a todo o momento nos é dado ver aqueles que almejam uma sociedade igualitaria onde os seres não sofram o aguilhão da miseria e possam ter direito aos auxilios medicos, ao contrario do caso doloroso que acabou de escrever.

A sociedade com todas as suas imperfeições: a riqueza de um lado acumulada, gerando a miseria do outro lado e a desigualdade, foi o braço terrivel que amou a dor com que foi traspassado o coração duma mãe amantissima e boa.

M. Esteves

As grèves e os indesejáveis

O velho chavão, segundo o qual são somente estrangeiros os operarios que fazem grèves, agitam problemas sociais e economicos, e abraçam idéas demolidoras e subversivas, constitui a arma de combate com que agora, como sempre, os inimigos do progresso, da justiça e da razão justificam os seus ataques ao proletariado consciente que se organiza para, pela acção directa, reivindicar as migalhas que doutro modo nunca lhe seriam concedidas.

Além da flagrante injustiça á mentalidade do operario brasileiro, que tal asserção traduz, os factos adversarios das grèves e dos direitos adquiridos pelas classes laboriosas demonstram igualmente a mais obtusa ignorancia quanto ás origens das lutas entre o capital e o trabalho, tanto mais quanto é certo atribuir ás mesmas intenções de ordem politica, ao envez de considerá-las sob o triplice aspecto moral, economico e social.

Enganam-se redondamente todos aqueles que imaginam serem evitaveis as paredes por meio de concessões graduadas, de melhorias de salario e diminuição de horas de labor. Toda despesa acarreta um novo aumento no custo da vida, e portanto, si o patrão dá ao seu operario um vintem mais, vai tirar esse mesmo vintem na elevação dos preços dos artigos que manufactura e produz. O mal, como se vê, agravase e a situação afflictiva dos pobres permanece no mesmo pé de antes, sinão peor ainda. Dahi a necessidade sempre premente de novas grèves, porque de bom grado não ha capitalista, não ha burguez que ceda coisa alguma aos que sofrem para seu enriquecimento.

Conclue-se do exposto que, sendo geraes a penuria e o desconforto, também por eles é atingido o operariado nacional e não somente o que leve a caipora de nascer em outra parte do orbe. E depois deve ponderar-se que, si o primeiro é mais calmo e pacato que o segundo nas questões que o afectam, isto é, inteiramente justificavel, porquanto, estando ele em seu paiz, isto é, em sua propria casa, não tem os motivos que sobram áquele para se revoltar, uma vez que não precisou abandonar familia, amigos e conveniencias, nem arriscar o seu futuro vindo ao acaso para uma terra desconhecida.

Mas assim como é lícito aos capitalistas estrangeiros encarecerem a seu talante todos os generos de consumo forçado, semeando desse modo o mal estar entre a população humilde, e diremos também entre as classes remediadas, como o funcio-

narismo publico, porque motivo não ha de os trabalhadores ter o direito de propagar pelos seus interesses, salvaguardando-se dos deshumanos assaltos comprehendidos contra a sua magra bolsa?

E sabido que as grèves — todas as grèves, com anarquistas ou sem elles — visam, não á destruição do Estado, o apeamento das autoridades e a consequente queda do capitalismo, mas sim e exclusivamente o atenuamento da miseria, da fome e do infortunio.

E já que felamos em anarquistas, salientemos, do mesmo passo, quantos infortunos encerram as considerações bordadas ahi sobre a sua acção. Em primeiro lugar, os anarquistas são operarios como os demais e têm tanto direito de fazer grèves como áqueles que o não são. Negar-se-lhes esse direito é arrastá-los naturalmente para a senda dos complots e das violencias.

E nesse caso cabe á policia, e não a eles, a responsabilidade pela alteração da ordem e todas as consequências dahi decorrentes.

Depois, si os anarquistas se destacam mais que ninguém pela sua actividade e constancia; si defendem com mais calor e entusiasmo tudo quanto lhes diz respeito, si são em fim os unicos capazes de enfrentar todas as situações com inteira consciencia e descorino, — a razão está em que são eles mais adiantados que os seus companheiros de trabalho e em se sentirem absolutamente seguros da justiça da sua causa.

Presentemente a vida está insuportavel: os productos alimentares custam preços fabulosos e vão sempre em constante progressão: os alugueis de casa aumentam exageradamente, ao capricho dos senhores e sem motivo solido a lhes dar base: e o commissariado de alimentação publica, composto por legitimos burguezes e açambarcadores, não loma nenhuma providencia séria para fazer cessar tal estado de coisas, do qual derivam, indubitavelmente, toda a desordem e toda a violencia.

Ora, para não haver efeito devido não haver causa. Querem as autoridades, querem os governantes impedir a propagação das grèves? Cumpram mais rigorosamente as leis: não sejam perseguidores contumazes dos operarios e defensores ostensivos dos burguezes, isto é, não exerçam arbitrariedades, não pratiquem abusos contra áqueles e não encham estes de blandicias e salameleques.

As leis são iguaes para todos: si uns têm o direito de explorar sem contemplações, os outros devem

ter o direito de organizar a sua de feza.

Logicamente a grève é a unica arma com a qual os explorados podem fazer frente aos seus verdugos. Mas desde que ha grève ha também a necessidade de fazer discursos, de publicar manifestos de distribuir proclamações. Nestas circunstancias, para que se prendem os oradores das sociedades de comicios? para que se aprehendem as publicações? para que se empastelam jornaes? Não. As autoridades precisam mudar de rumo.

As suas violencias só induzem as victimas a praticar outras violencias.

Talvez que a bomba, que se diz ter sido encontrada na sede do Centro dos Empregados em Ferrovias, nunca fosse manipulada se outra tivesse sido a conducta policial.

Assim, perseguidos como feras os operarios de idéas avançadas, assaltados as organizações de resistencia, menoscabadas a cada passo as disposições constitucionaes, — não é de admirar que o desejo de uma desforra, de uma vingança houvesse germinado no espirito de alguns exallados. Agora as victimas foram os seus proprios compositores. Mas quem poderá afirmar não sejam victimas, amanha, os algozes?

O que urge por consequencia é evitar os exageros da repressão policial. Aplique-se a lei, só a lei, — e ter-se á prestado melhor serviço á colectividade do que até agora se tem visto. Si os anarquistas combatem as leis dizendo justamente que elas só se cumprem quanto aos pequenos, é dar força moral á sua propaganda mostrando de facto as autoridades esprezinham as mesmas leis.

Criminosos, por isso, não são os anarquistas: são os Geminiano da Franca e toda a tropilha, que junto a ele opera. Esses os indesejáveis: esses os que merecem ser expulsos.

B. P. Arez.

NOTA DA REDACÇÃO.—Não conhecemos o autor deste artigo. Vê-se que é um operario e um homem de bom senso. Mas desejamos fazer uma pequena objecção á parte final do seu trabalho. Mesmo que as autoridades cumpram rigorosamente as leis, nem por isso a inquietação e a desordem social desaparecerão. Primeiro, porque são as proprias leis que se contradizem e se opõem. Segundo, porque as leis são feitas pela burguezia no interesse da burguezia e a sua execução rigorosa, aliás impossivel, não poderia jamais servir aos interesses do proletariado. Não nos iludamos: a crise social contemporanea é uma crise organica e não apenas formal, e a sua solução, consequentemente, tem que ser também organica e fundamental.

A unica potencia creadora de toda a riqueza é o trabalho: o unico produtor, o operario. — A. PELLICER PARAIRE.

Um protesto de Crocci

Quando o nosso camarada E. Romano Crocci foi preso aqui para ser expulso, impetrou-se uma ordem de habeas-corpus em seu favor. O Rio-Jornal, noticiando o facto, entendeu que isso significava apostasia. Crocci escreveu-nos de Buenos Aires protestando contra semelhante alevisia. Mas esses jornalistas, sem idéas e sem principios, cujos orgãos mentaes e sentimentaes parece se acumulam no baixo ventre, pensam que ser anarquista égo mesmo que ser um ista qualquer colado ao nome poderoso do politcalheiro dominante: na hora? Eis a carta de Crocci:

«No Rio-Jornal de um dos primeiros dias de outubro, referindo-se a uma ordem de habeas-corpus impetrada em meu favor, dizia-se no titulo de um «suelto»: «Não quer ser anarquista». Eu protesto energicamente contra essa baixa calunia, porque nunca disse que negava o meu sentimento e o meu pensamento anarquista. Em nenhuma parte do mundo, ainda nas aduancas garras da justiça historicamente injusta e viciosamente prostituida, neguei jamais a minha predileção pelas idéas anarquistas. Nem a cadeia do Paraguay, nem os carceres do Uruguay, nem as prisões da Argentina, nem as casas de detenção desse Brazil jesuitico e vicioso, me fizeram recuar. E como unica resposta eu grito daqui: Treinei, tiranos de papelão! — Buenos Aires, 20 de novembro de 1919. — E. Romano Crocci.»

O que é o sovietismo

E' tempo de começar-se a estudar o sistema social criado pela revolução russa e sair-se um pouco dos verbalismos laudatórios e deprimentes — sempre sentimentaes — com que entre nós geralmente se tratam as questões que nos apaixonam e que, na maior parte dos casos, se conhecem mal, quando não se ignoram de todo.

O sovietismo, que é hoje na Rússia um regime de facto posto em pratica por um partido socialista avançado, e apoiado em todo o mundo por legiões de socialistas, anarquistas e sindicalistas, precisa ser debatido e esclarecido. A discussão impõe-se. E' indispensavel a critica. Os bolchevistas passam como todos os partidos políticos, mas o sovietismo fica, e é este que começa agora a interessar. Quaes são, porém, as características do sistema sovietista de que tanto esperam os trabalhadores, e em que é que ele se distingue do execravel regime burguez a que, presumivelmente, vai succeder em toda a parte? E' o que convém saber antes de qualquer discussão.

Ninguém melhor do que um russo pôde esclarecer-nos a este respeito. E' do commissario do povo Bukarine a exposição que segue, do mais alto interesse nos tempos messianicos que correm.

«A base da Republica democratica é a assembleia constituinte ou parlamento, cujos membros são eleitos para representar circunscrições territoriaes, emquanto que a mais alta soberania da Republica comunista pertence ao congresso dos soviets.

Em que differem os dois sistemas? No seguinte facto: O parlamento democratico é constituído não somente pelos representantes dos operarios e camponeses, mas também pelos representantes, em numero muito mais elevado, dos proprietarios, banqueiros, capitalistas e a legião enorme dos que deles dependem. O congresso dos soviets é, pelo contrario, constituído exclusivamente pelos trabalhadores.

Mostra a experiencia que a burguezia serve-se sempre dos direitos politicos que usufrue para ludibriar a classe operaria. Por que tem nas mãos a grande imprensa, de maior publicidade, e dispõe de enormes riquezas, a burguezia corrompe o funcionalismo; utiliza em seu proveito centenas de milhares de pessoas que subordina aos seus interesses; coage e ameaça os que ela obriga a trabalhar, e organiza as coisas de tal maneira que nenhuma parcela de poder lhe escapa.

Deste modo, nas republicas burguezas, apesar das mascara do sufragio universal, o poder concentra-se nas mãos das grandes forças do capitalismo. Cada cidadão é solicitado a intervir na vida publica somente de quatro em quatro ou de cinco em cinco annos, e durante todo este espaço de tempo, os deputados e ministros é que administram e governam fóra de todo o controle do povo.

Na Republica dos Soviets criada pela dictadura dos trabalhadores, a administração repousa numa base inteiramente nova. Não é uma organização de altos funcionarios, independentes das massas e dependentes dos capitalistas. O governo central é estabelecido sobre as organizações do operariado, sindicatos, comités de fabricas e oficinas, conselhos locais de operarios e camponeses, e de soldados e marinheiros.

Do centro partem milhões de fios conductores que estabelecem ligação com os soviets provinciaes, municipaes, locais e os de oficinas. Um exemplo. O soviet central de Economia popular é composto de representantes de comissões economicas, de comités de oficinas e instituições analogas. As organizações economicas, por um lado, abraçam toda a actividade economica, têm ramificações nas cidades e apoiam-se na massa dos operarios associados; por outro lado, existem hoje em cada oficina um comité eleito pelos operarios. Estes comités de oficinas agrupam-se entre si e enviam representantes ao soviet central, cuja função é elaborar planos para a administração da produção e as transformações economicas necessarias.

Temos assim uma instituição inteiramente diversa da republica capitalista, não só porque o não productor é privado do direito de voto e porque o paiz é administrado pelas classes operarias, mas, sobretudo, porque o governo dos soviets está em relações constantes com as massas organizadas, e, desta maneira, a todo o momento, a maioria do povo participa da administração do Estado. Cada trabalhador associado exerce uma real influencia, não só porque uma ou duas vezes por mez escolhe, para o representar, camaradas de sua confiança, como na direção dos sindicatos, mas ainda porque os próprios organismos economicos têm o poder de elaborar os seus planos de reorganização.

Estes planos são examinados pelos soviets interessados e pelos soviets economicos, e, desde que sejam aprovados, tornam-se lei logo que os ratifica o comité central executivo dos soviets. Um sindicato ou um comité de fabrica pôde assim tomar parte na obra comum de edificação de novas fórmulas de vida.

Na republica burgueza, o Estado é tanto mais livre quanto mais travada é a actividade das massas, porque os interesses das duas partes estão em completo antagonismo. O poder na Republica dos Soviets, que encarna a dictadura das classes operarias, não poderia subsistir sem o apoio destas; pelo contrario, esse poder aumenta á medida que as massas se tornam mais conscientes e mais activas em todas as direções, na officina e na fabrica, na cidade e nos campos.

No sistema sovietista os sindicatos não aplicam exclusivamente as suas energias em combater o capitalismo. Como parte organica e essencial do governo dos soviets, eles participam da organização, da produção e da actividade economica. Do mesmo modo os soviets dos campos não se limitam apenas a guerrear os usurarios rurais, os capitalistas e os proprietarios da terra, mas, como órgãos do governo, como rodas deste gigantesco maquinismo que é o Estado proletariano, eles trabalham na elaboração do novo regime agrario. Assim, a pouco e pouco, por meio das organizações de operarios e camponeses, a parte activa e laboriosa da população integra-se cada vez mais na administração do Estado.

Tinha-se escrito muito sobre a dictadura do proletariado, mas não se previa exactamente como ela havia de realizar-se. A revolução russa mostra-nos a forma precisa desta dictadura. E' a Republica dos Soviets. Eis porque a divisa sovietista está inscrita nas bandeiras dos melhores elementos do proletariado internacional.

Tal é o sistema sovietista que oferece, como se vê, tantas analogias com o sindicalismo revolucionario. E um dos grandes meritos do bolchevismo — reconhecer — a aqueles que o não aceitam — é precisamente reivindicar o valor social e o caracter revolucionario do sindicalismo que ali tem andado agora — ele e o bom senso — aos pontapés dos socialistas.

Manuel Ribeiro

A verdadeira forma de diminuir a criminalidade está em extirpar-lhe as raizes, e o unico processo para as extirpar é remover os defeitos sociais de onde ela provém — W. D. MORRISON.

Piratas, piratas, piratas...

A Epoca, que ultimamente se reorganizara e apparecera em publico rotulando-se de organo catolico, nacionalista e sindicalista (!!!), acaba de fechar as portas.

Quebradeira? Absolutamente. O seu proprietario, Sr. Almeida Godinho, é homem riquissimo. Mas ele admittia ha pouco um socio, o Sr. Alencar Lima. Brigaram, porém. Trocaram-se mutuas amabilidades deste jaez: gatuno! chantageista! pirata! — e acabaram engalfinhados em luta corporal.

E agora A Epoca leva o diabo. Desejamos cordealmente que lhe não tardem a acompanhar os piratas, chantageistas e gatunos que ali operavam.

Os prodromos da revolução italiana

O suave comunicado de S. Ex. o Embaixador Bosdari
♦♦♦♦ e a força bruta dos factos concretos ♦♦♦♦

A Italia é o paiz europeu mais proximo da revolução. A Italia já se acha em plena efervescencia revolucionaria, marcando os primeiros passos no caminho do bolchevismo. Sabem disso quantos acompanhados de perto a vida italiana, não apenas através telegramas e comunicados officiaes, mas indo abeberar-se nas fontes mesmas de origem e fermentação do movimento libertario na peninsula.

Certos disso, foi com um gostoso riso que lemos nos matutinos de quarta-feira o comunicado de S. Ex. o Embaixador Bosdari, no qual se assegurava, com perfeita gravidade, serem falsos os boatos de agitação no reino. Que tudo corria lá pelo melhor dos mundos, serenissimamente, caminhando a Italia por um caminho de rosas para o mais risonho futuro... Que os socialistas eram homens pacalissimos e o rei o homem mais popular e amado de quantos reis se conhecem...

As suaves palavras da Embaixada, publicadas nos jornaes da ma-

nhã, tiveram a mais estrondosa confirmação nos jornaes da tarde: a greve geral se declarou em Roma, em Milão, em Napoles, em Genova, em Florença... Greve de caracter politico, note-se bem: como protestos ás manifestações anti-socialistas dos patrioteiros e nacionalistas, dos legalistas e realistas. E houve grandes conflictos, e feridos, e mortos. Que santa paz na familia italiana, excellencias da Embaixada!

E inutil e até ridiculo querer tapar o sol com uma peneira. O triunfo do comunismo é absolutamente certo na Italia. Para isso trabalham febrilmente os socialistas, os sindicalistas, os anarquistas, quer dizer, todo o proletariado militante da Italia. O programa do Partido Socialista, vencedor por esmagadora maioria no recente Congresso de Bolonha, é nitido e preciso: revolução immediata para a destruição violenta do Estado burguez e implantação da Dictadura do Proletariado.

Ainda ha quem duvide? Converteremos brevemente sobre o assunto...

Altas e baixas de cambio

Já ha varias semanas que o cambio desandou a subir vertiginosamente... Subiu a 27 ds. fenomeno inedito na Republica. O franco, a lira, o escudo, o marco desceram a cotações de bancarrota. De repente, inesperadamente (?), começou o cambio a desabar para baixo. Panico nos bancos. Correias. Desmormentamento na praça.

Mas porque tudo isso? Não sabemos. Não percebemos palavina de cambios e tramoiás adjacentes. Os jornaes deitam artigos, os deputados falam, e nós continuamos sem perceber palavina. Dizem uns que as variações cambias resultam de especulações dos cafestistas paulistas. Outros deixam prever que as encrências revolucionarias na Europa são a sua causa.

Não entendemos nada. O que sabemos com absoluta certeza é que anda nisso tudo ladroeira grosse, pirataria de alto bordo, polpudas traficanças de bolsa. E sabemos ainda mais que o fim de tudo isso se aproxima, com o fragoroso cráque financeiro e mercantilista da burguezia. Os tempos são chegados da applicação universal do postulado sovietista: quem não trabalha não come...

A farça de Washington

Como os carabineiros de Offenbach, o doutor Acacio Fausto Ferraz chegou demasiado tarde...

Está terminada a Conferencia Trabalhista de Washington. Encerrou a sua função a meio, transferindo o resto para fevereiro proximo, e então não mais em Washington, mas em Genebra...

A nota comica da conferencia deu-a o delegado que o governo nomeou para representante do operario brasileiro. Quando o illustre Fausto Acacio botou o pé no caes de New York, já a Conferencia realizava as ultimas sessões.

Que imensa pilheria! E que diz a isso a Razão?

... os defeitos, os absurdos, a inefficacia das nossas instituições legaes são tão grandes que, a não se dar uma transformação imensa e sem precedentes, todo o edificio está em riscos de sobressobrar tristemente. — ED. CARPENTER.

A CUTIA BEATA

(Fábula)

Em casa de uma velha ultra devota. Irmã de não sei quantas devoções, Viviva, á larga, uma cutia. A que a velha chamava, a se benzer: *Quinola*. A casa dessa velha era um museu sagrado: Rosarios, crucifixos, orações, Santos de pau, imagens de Maria, Um Jesus novo, outro já roído, outro mofado... A cutia que fora na floresta Normalista, e estudara, só consigo, Nos livrinhos da velha, o seu latim, Percebeu a verdade manifesta De que ha céu para os bons e inferno por castigo. Dos decedentes de Caju. Jesus é o Salvador, Maria a mãe divina, O papa o sumo guia, a Igreja o aqouge santo Onde se vende o bife do carneiro Que por nós teve uma encarnação sina... Os homens salvos! Entretanto, Dentro da mata, o povo inteiro Das cutias entregues a Satan, Perdidas para Jesus Cristo! A! Não haver uma alma missionária Que lhes fosse anunciar essa doutrina sã. «Serei eu a inimiga de Meffisto!» Disse a douta cutia e, sem demora, Fugiu para a floresta milenária. Pregou a lei de Deus: mas, sobretudo, Propagou, sem descanso, o culto de Maria; Dessa augusta Senhora, Unico pistoão que salva tudo Quando o Senhor se encontra de arrelia. A missão foi difficil: a cutia Fez sermões, deu rosários, deu bentinhos... Nada... apenas algumas velhas rudes Comeram Cristo, em pão, aos pedacinhos, Trecalando católicas virtudes.

A cutia apelou para o milagre... Era a evidência, a prova De que ela proclamava a boa nova. Jejuou, passava a folhas de sumagre, Martirizava-se sem pena E aguardava occasião De mostrar o poder da crença nazarena. Ora, um dia em que aos seus, em fogoso sermão, Tratava dos milagres praticados Pelos simples mortais em nome de Maria, Eis que se ouvem chegar, de varios lados, Latidos, depois gritos, logo passos!!! Um susto horrendo a turba, inquieta esfria: Olhos chamejam... vão fugir... Austera, Inspirada, a cutia exorta: «Meus irmãos! não corrais! Quem na Virgem se fia, calmo espera. Não temo os inimigos, ela é a porta Dos paços celestiaes!» Nisso o mato estremece: um grito perto Joga as cutias ágeis mato a dentro. Uma delas, achando um vão aberto Num tronco de paineira, ali se oculta... Firme, rosário em punho, bem no centro Da clareira, a cutia pregadora Vai dar um testemunho áquella gente inculta. Já o caçador aponta a arma aniquiladora... Um tiro estrondoso e abala os jatobás antigos!... Um guincho, um baque... uns passos na clareira, Depois latidos longe e a paz na mata inteira... Pouco a pouco, medrosas Vão saindo as cutias dos abrigos. «Onde está nossa irmã?» perguntam pressurosas A' que tudo assistiu do tronco da paineira. «Morreu, irmãos!» «Morreu? Pois não rezava?» «Rezava! Esse desastre nos ensina, Carás irmãos, que a carraqueira brava Nos é melhor que a proteção divina. E que essa tal Virgem Maria Salva, talvez, os bichos de batina, Mas não salva cutia!»

José Oilicica.

PARA ONDE VAMOS?

Eis ali uma interrogação que o nosso espirito, apprehensivo do presente, e ainda mais apprehensivo do futuro, a cada instante se faz.

A hecatombe mundial a que estamos assistindo, devido exclusivamente á cobiça sem limites, á avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaciaveis da humanidade, de tal modo tem desconcertado todas as coisas, que, incapacitados para resolver os assuntos prementes que no mundo se debatem, caminha o mundo a avareza sem termo, á ambição desmedida do capitalismo infrene, da alta finança, dos negociadores em grosso, dos abutres insaci

A ITALIA EM MARCHA

PARA A REVOLUÇÃO SOCIAL

O espírito dominante no Congresso do Partido Socialista Italiano, reunido em Bolonha

A MOÇÃO SERRATI

No nosso empenho de informar o leitor sobre os fecundos debates de idéas travadas no seio do verdadeiro socialismo internacional, de qualquer etiqueta ou escola, bem desejamos reunir aqui as magníficas discussões do Congresso Socialista Italiano, reunido em Bolonha de 5 a 8 de outubro último, mas a estreiteza do espaço veda-nos a largueza do relato, e por isso temos por assim dizer que nos cingir ao comentário das moções em que as várias tendências procuraram condensar o seu pensamento director.

O novo programa

Quatro tendências principais se manifestam no seio do Partido Socialista Italiano.

A tendência reformista, que no Congresso teve como interpretes mais notáveis Turati e Treves, pretende a conquista pacífica, legal, eleitoral do Estado, recorrendo apenas à insurreição no caso de ser falseado o sufrágio ou de resistir o governo burguez ás indicações do mesmo. Quanto á revolução russa, também se ajuda (palavras de Treves) «com o sufrágio universal, com a conquista mais rápida do Estado, não como absoluto poder, mas como real influencia, com a organização interparlamentar socialista lutando contra o militarismo e contra o perigo da guerra» — ilusões democráticas que tiveram pequenissimo exito perante o Congresso e que a argumentação dos oradores maximalistas e comunistas reduziu a pó.

Os reformistas tinham consubstanciado as suas idéas numa moção de Treves, mas retiraram-na em favor da moção «maximalista unitária», abrigo-se assim por traz dos revolucionarios mais moderados, para não paten-tear impudicamente a exiguidade das suas forças.

A fracção «revolucionaria intransigente» segundo o velho programa de 1892, aprovado em Genova, pede a manutenção desse pacto como base duma unidade, que dura ha 27 anos e que deve perdurar: eis porque a fracção toma o nome de «maximalista unitária». O seu maximalismo cabe dentro do velho programa, salvo uma ligeira rectificação ou junção, porque, diz Lazzari, não é impossível a transformação dos poderes do Estado em instrumentos de libertação proletaria. Assim, os Conselhos de operarios e soldados poderão mais facilmente constituir-se, tendo o proletariado nas mãos os actuaes conselhos municipais. As concepções desta tendência são resumidas na moção Lazzari-Maffi, á qual aderem depois os reformistas.

A terceira tendência, a da grande maioria, é a chamada «maximalista eleccionista», que pede a reforma do estatuto de Genova, conservando a tactica eleitoral e parlamentar como meio de agitação e propaganda, e sobretudo para não dividir as forças do partido: foi esta a objectiva principal aos comunistas antiparlamentares. Como disse um dos oradores da fracção, Antonio Graziadei, o programa de Genova de 1892 contém demasiado espírito democratico: a sua correção, já conveniente antes da guerra, tornou-se esta indispensavel. O meio tecnico da reconstrução social não pode ser sinão um organismo de classe: da concepção de cidadão tem que se passar á de trabalhador. É a moção Serrati que exprime esta corrente.

Vem por fim a extrema esquerda, que Turati, no seu discurso, chama anarquista, mas que se defende dessa designação, intitulado-se «comunista anti-parlamentar».

Como os maximalistas, os comunistas propugnam a elaboração da organização sovietica desde já, no seio da sociedade burgueza, sem prejuizo das demais instituições economicas do pro-

letariado, sindicatos e cooperativas, estas ultimas chamadas a representar um papel importante, segundo Serrati, durante o periodo reconstitutivo. Neste terreno se acha também o sindicalista Henrique Leone, que aliás vota a moção Serrati, maximalista eleccionista...

Quanto á cisão, não a temem, antes a buscam os comunistas, que pedem a exclusão dos reformistas, elementos puramente democraticos, incompatíveis com a realização do comunismo e com as exigencias e realidade revolucionarias da hora presente. A cisão é inevitavel, declara Amadeu Bordiga, e antes venha já do que mais tarde, pois pode então atravessar-se no caminho da revolução social.

Na moção Serrati, «maximalista eleccionista», votaram 1.012 secções com 48.411 inscitos. A moção Lazzari-Maffi, «maximalista unitária», aderiram 339 secções com 14.880 socios. A moção Bordiga, «comunista anti-parlamentar», obteve a aprovação de 67 secções com 3.417 membros.

Si quizermos avaliar as forças numericas da tendencia «revisionista» no sentido insurreccional e sovietista, temos que adicionar os votos da moção Serrati aos da moção Bordiga. Mas, afinal, a propria moção unitaria dos centristas (Lazzari-Maffi), com a contribuição dos reformistas, é revisionista, pois pede que o velho programa seja, não pura e simplesmente ratificado, mas rectificado no sentido de que os poderes publicos devem ser conquistados, sim, mas para serem logo substituidos pelos Conselhos operarios, aos quaes deverá ser passado o poder politico.

Nesta moção, por não haver sitio menos fundo, é que o reformismo mergulhou, envergonhado, sob os sorrisos ironicos do Congresso.

A moção Serrati

A moção da maioria «maximalista-eleccionista», defendida por Serrati, fôra elaborada por uma comissão composta de Gennari, Salvatori, Bombacci, Tasca, Rabbazzani, Garosci, Fortichiani e Henrique Leone. É a seguinte:

«O Congresso do Partido socialista Italiano, reunido em Bolonha nos dias 5 a 8 de Outubro de 1919, reconhecendo que o programa de Genova está já ultrapassado pelos acontecimentos e pela situação internacional produzida pela crise mundial nascida em consequencia da guerra, proclama que a revolução russa, o mais feliz successo da historia do proletariado, criou a necessidade, em todos os paizes de civilização capitalista, de lhe facilitar a expansão;

admitido, alem disso, que nenhuma classe dominante renunciou até agora ao seu despotismo a não ser obrigada pela violencia, e que a classe exploradora a ela recorre para defeza dos seus privilegios e sufocamento das tentativas de libertação da classe oprimida, o Congresso está convencido de que o proletariado terá que recorrer ao emprego da força para a defeza contra as violencias burguezas, para a conquista dos poderes e para consolidação das conquistas revolucionarias;

afirma a necessidade de tratar dos meios de preparação espiritual e tecnica; considerando mais a situação politica actual no que respeita ás proximas eleições, delibera descer á lica no terreno eleitoral e dentro dos organismos do Estado burguez para a mais intensa propaganda dos principios comunistas e para facilitar o derribamento dos mesmos orgãos da dominação burgueza.

Baseando-se enfim nas considerações acima expostas, delibera modificar o programa do Partido, traduzindo-o na forma seguinte:

PROGRAMA

Considerando que na presente organização da sociedade os homens se acham divididos em duas classes: dum lado os trabalhadores explorados, do outro os capitalistas detentores e monopolizadores das riquezas sociais;

que os salarizados de ambos os sexos, de todos misteres e condições, formam pela sua dependencia economica o proletariado, constringido a um estado de miseria, inferioridade e opressão;

reconhecendo que os actuaes organismos economicos-sociaes, defendidos pelo presente sistema politico, representam o dominio dos monopolizadores das riquezas sociais e naturaes sobre a classe trabalhadora;

que os trabalhadores não poderão conseguir a emancipação sinão pela socialização dos meios de trabalho (terras, minas, fabricas, meios de transportes, etc.) e pela gerencia social da produção;

reconhecendo alem disso que a sociedade capitalista, com o consequente imperialismo, desencadeou e desencadeará guerras cada vez mais vastas e mortíferas;

que só a instauração do Socialismo conduzirá á paz civil e economica;

que o esfacelo produzido em todo o mundo civilizado é o sinal evidente da falencia que ameaça todos os paizes, vencidos e vencedores;

que a manifesta incapacidade da classe burgueza para remediar os males por elle ocasionados mostra que se abriu um periodo revolucionario de profunda transformação da sociedade, o qual leva desde já ao derribamento violento do dominio capitalista burguez e á conquista do poder politico e economico por parte do proletariado;

que os instrumentos de opressão e de exploração do dominio burguez (Estados, Municipios e administrações publicas) de nenhum modo se podem transformar em organismos de libertação do proletariado;

que a taes orgãos deverão ser opostos orgãos novos proletarios (Conselhos de operarios, camponeses e soldados, Conselhos de economia publica, etc.), os quaes, funcionando antes, em dominio burguez, como instrumentos de violenta luta de libertação, se tornam depois organismos de transformação social e economica, e de reconstrução da nova ordem comunista;

que em tal regimen de dictadura deverá ser apressado o periodo historico de transformação social e de realização do comunismo, depois do que, com o desaparecimento das classes, desaparecerá também todo o dominio de classe, e o livre desenvolvimento de cada um será condição do livre desenvolvimento de todos;

delibera:

- 1º adaptar a organização do Partido Socialista Italiano aos principios acima expostos;
- 2º aderir á 3ª Internacional, organismo proletario mundial, que propugna e defende taes principios;
- 3º promover acordos com as organizações sindicais que se acham no terreno da luta de classes, para que orientem a sua acção para a mais profunda realização dos principios já indicados.

Eu considero como desfavoravel a regeneração do preso o regimen a que ele fica submetido durante todo o seu tempo: o aniquilamento do respeito por si proprio, a degradação de qual-quer instinto moral que possuise, a ausencia de qualquer oportunidade de prestar ou receber uma gentileza, a sociedade criminosa só formada de criminosos e em que ele é um simples numero isolado no meio dos mais, o trabalho forçado, e a recusa de toda a liberdade. — GODFREDO LUSHINGTON.

Foi, é e será...

... ainda por muito tempo, a maior calamidade da Humanidade, o maior tropeço da civilização, o Clero, com todos os seus dogmas, calcados em toda sorte de mentiras que imaginar se possa.

“O façao o que digo e não o que eu faço”, é a maior prova do que afirmamos.

Portanto, proseguindo na análise que vimos fazendo sobre as cousas da Igreja, reportamo-nos mais uma vez á serie de artigos publicados no “Correio da Manhã” em 1904 ou 3, por “Frei Venancio”, pseudonimo de que se servia o brilhante articulista.

Falando do batismo, dizia o citado escritor: “O batismo é um dos actos que a Igreja pratica, cuja exportula é expon-tanea, tanto assim que, antigamente, era muito usual dar-se ao padre, após a celebração do batizado, uma moeda de prata de duzentos réis”.

Si não são bem estas as palavras, pelo menos este era o sentido.

Quer dizer, que a escolha da moeda de prata era feita, em obediencia a certos e determinados preceitos da Igreja, que já não nos ocorrem.

Isto, porém, não importa para as conclusões, que pretendemos tirar, do mercantilismo a que está sujeito, por obra e graça dos conegos e monsenhores, bispos e cardeaes, tudo que diz respeito á Igreja Catolica.

Ora, si o batismo, segundo assevera “Frei Venancio”, deve ser retribuido com uma simples moeda de praja seja de que valor fôr, claro está que tudo quanto se peça além disso, outra coisa não é sinão, — perdão-me a irreverencia — uma grande exploração! Mas não é só pelo lado pecuniario que a coisa se nos afigura prejudicial; pelo lado higienico ella acarreta grandes danos-tambem.

Haja vista a agua que se esparge sobre a cabeça do batizando; esta agua é conservada na pia baptismal durante muitos dias, resultando dahi o acumulo de grande quantidade de microbios que a creança ingere, ao respirar, quando a dita agua lhe é espargada sobre a cabeça.

A meia pataca de cuspo, que o padre dá ao menino, também não deve fazer bem, mormente si o dito cujo sofrer de alguma molestia transmissivel. De modo que o logro, que sofre o individuo quando leva o filho a baptisar-se, é vario.

Primeiro, tendo o padre grandes cespizas a fazer com a vida faustosa que leva, já se não sujeita a receber uma simples moeda de prata, embora seja de dois mil réis; exige no minimo cinco mil réis e mais dois para o sacristão, sete mil réis ao todo.

Ha, portanto, uma differença para mais, de seis mil quinhentos, do que antigamente.

Segundo, si a creança está doente, ou mesmo suada no momento em que recebe a agua fria na cabeça, não será de estranhar que grave enfermidade lhe possa advir, não só do resfriado que possa apanhar como da aspiração dos microbios contidos na agua.

Terceiro, e este é dentre todos o mais grave, o da sucção, pela creança, da saliva, que o padre tirando da sua boca, coloca na do pequenito.

Este ultimo caso não só é anti-higienico, como também é repugnante.

Mas ao tempo que esses srs. vivem assim a embahir a Humanidade com factos de tal jaez, melhor seria que empregassem este precioso tempo em coisa de maior proveito.

Benedicto Prelo

Brochuras de propaganda

No Café—por Errico Malatesta \$400

O que é o marxismo ou bolchevismo—Programa comunista—por Helio Negro e Edgard Leuenroth—um belo volume de 128 paginas. \$1000

Dictadura policial—por Astrojildo Pereira. \$200

Vendem-se nesta redacção

Ou por bem, ou por mal

O caracter de um individuo recomenda-se na razão directa do grau de simpatia pelos desgraçados.

Os genios consagrados sahiram da plebe; crearam-se entre os homens do povo. A miseria é «leit motiv» das suas genialidades. Dostoiewski, Victor Hugo, Tolstoi, Gorki e muitos outros, affirmaram o seu genio em obras imortaes que são «playdoiers» em favor da massa anonima dos maltrapilhos. Lêde «Recordações da casa dos mortos», «Humilhados e ofendidos», «Miseraveis», «Resurreição», «Os ex-homens» — e teréis occasião de, constatar esta verdade: entre o homem de genio e o pária ha de comum o martirio. Um sofre a grande dôr moral da solidariedade, o outro a imensa amargura do desprezo. A Russia redimida prova abundantemente a minha tese.

Nunca houve no mundo um tamanho exemplo de vitalidade. O povo russo foi genial na desforra. Praticou o preceito barba-ro da vingança: «olho por olho, dente por dente».

Pois que? Em pleno seculo de luz, de civilização, de liberdade, adotar-se ainda o medieval processo de prepotencia!

Não, não se podia admitir. Era humilhante demais para os filhos do Seculo XX. A perseguição acintosa ao operariado tinha que acabar, evidentemente.

Quem outorgou ao homem o direito de escravizar o seu semelhante? Em que lei se apoia uma minoria endinheirada para assim usurpar todas as regalias, em detrimento de uma incontestavel maioria a quem concede apenas o «direito de trabalhar», isto é, todas as «obrigações»... É preciso que acabe o vergonhoso espectáculo da prepotencia capitalista, sob pena de a «hidra de cem cabeças» começar a obra formidavel do desforço, ha muito tempo necessario, para orgulho do seculo e exemplo de futuras gerações. Nos nossos dias é intoleravel e humilhante o preconceito de classes.

Esta é a origem de toda a luta. Todo este entrecruçar de egoismos e de conflictos se poderia atenuar si os homens soubessem o preceito da solidariedade e se conformassem a viver com o estritamente necessario, repartindo o superfluo por aqueles que nada possuem.

Todas as dissensões acabariam dando a Cezar o que pertence a Cezar, isto é, dando a cada um aquilo a que tem direito, sem ser preciso aos expoliados recorrer á coacção ou á violencia. É isto simplesmente o que o povo trabalhador e explorado reclama.

São aspirações concretas, legítimas, e de facil comprehensão para aqueles a quem convem comprehender. Pede, conscio dos direitos que lhe assistem, a boa paz, mas com a ativez de quem não teme.

Si por bem o não quizerem ouvir, então, empregará a violencia, a força.

Fernando de Rosalba.

EXPEDIENTE

Spártacus publica-se sob a responsabilidade de um Grupo Editor, estando a sua redacção e administração a cargo de Astrojildo Pereira.

A redacção e administração de Spártacus acham-se provisoriamente instaladas no largo de S. Francisco, 36, 1º, sala 10. Toda a correspondencia, porém, deve ser enviada exclusivamente para a Caixa Postal 1936, Rio de Janeiro.

As assinaturas de Spártacus podem ser tomadas sobre a base de 10000 por serie de 12 numeros.

Preço para os pacoteiros: 10000 por pacote de 12 exemplars.

Spártacus apparecerá aos sabados, enquanto não puder publicar-se diariamente, sendo de 100 réis o preço do numero avulso para todo o Brazil.

O NOVO CAIM

Procurei evitar, até o presente momento, por em evidencia determinados cancores sociaes que correm o organismo do proletariado, depauperando-o, atenuando-lhe as energias inatas, sufocando as suas justas aspirações a uma harmonia perfeita, a uma paz duradoura, a uma vida toleravel e digna.

O meu retratamento é naturalmente explicavel. Não quizera ver envolvido na onda de indignação, que sacoleja o coração dos trabalhadores conscientes, os nomes execráveis dos operarios venaes, levados a esta desgraçada situação pelo egoismo malcomprehendido, pela falta de carater, pelo erroneo modo de julgar que a burguezia, ora dominante, ha de eternizar-se na praça forte, da qual diariamente metralha, sem condescendencia, sem escrúpulo, sem piedade, a turba maltrapilha e famelica que lhe pede justiça, que, no caso, é mais um pedaço de pão que lhe mitiga as exigencias do estomago ou mais um metro de pano que cubra a nudez vergonhosa de sua miseria.

Em todo meu passado ninguém — absolutamente ninguém — teve a oportunidade de ver o individuo responsável por estas linhas firmar uma accusação pessoal, sempre, defendendo os principios, ataquei principios, não meus adversarios, jamais investiguei nos meus adversarios qualidades ou vicios individuos, que me puzessem na folgada posição de desmoralizal-os.

Devo — e o digo orgulhosamente — á minha sinceridade o carinho e o acatamento com que sou distinguido pelas camaradas que comigo intimamente têm convivido durante mais de tres lustros de propaganda.

Sendo um extremado na questão social, a minha transigencia admite, contudo, sem repugnancia, os mais retrogradados modos de encaminhamento para um fim pratico e razoavel. O que, porém, não posso suportar é a má fé, a venalidade, a traição.

Essa trindade abjecta é que me força, alheando-me de velhos costumes, a accusar, de viseira erguida e sem receio, um farrapo humano, sem pudor e incaracteristico, que, por possuir um relógio de Patek-Philippe e alguns ternos de casemira, á custa da Casa Leuzinger e de outras cousas particulares, entende que ha de esmagar uma classe inteira.

O governo do jesuita Sr. Altino Arantes mandou empastelar A Plebe de Edgard Leuenroth, porque esse intempestivo camarada profligava, com o ardor que o destaca, as infamias da grande farsa que é o Estado de S. Paulo.

Aqui, no Rio de Janeiro, (desgraçado contraste!) o seu irmão, João Leuenroth, vendido aos patibos, ridicularizando a miseria de seus companheiros, chefe da Casa Leuzinger, pretende aniquilar uma associação de classe, tendo mandado provocar, para isso, uma parede, em que foi entregue manietado, sem dizeis, um especie alguma, o escol de grandes cariocas. Não satisfeito com esse aviltante proceder, João Leuenroth arvora-se actualmente em carrasco dos colegas que trabalham na officina de que é leitor, sob o pretexto de que são vermelhos, despeitado por não ter encontrado numero suficiente de cretinicos que o fizesse intendente municipal.

De modo que Edgard Leuenroth, ameaçado de ser carbonizado na fogueira inquisitorial de novo Torquemada de S. Paulo — Sr. Altino Arantes — terá a supremacia dôr de ver o seu irmão — o filho de sua extrema genitura — lançar o primeiro combustivel que o ha de transformar em cinzas...

E' edificante L...

Pedro Rangel.

25-11-919

A disciplina é a morte da razão e da liberdade: o seu unico fim é preparar a execução de atrocidades a tal ponto indignas que qualquer homem no seu estado normal se recusaria a praticar. — LEÃO TOLSTOI.

Administração

N. 18

ENTRADAS

Conferencia de Canellas	143\$000
J. I. de Campos (S. Grande)	10\$000
Miranda (J. Fora)	20\$000
Campagnoli	5\$600
A Marolla (Campinas)	10\$000
Liste 50 C.	13\$000
F.	\$800
Irmaes Miceli.	10\$000
Costa Pinto.	2\$000
J. Silva (pacote)	13\$000
R. F.	2\$000
Liste extra (P. Serra)	27\$000
Nós	90\$000
Venda avulsa.	113\$400
Saldo do n. 17	257\$100
Total	706\$900

SAHIDAS

Composição e impressão	200\$000
Redacção	28\$000
Administração	35\$000
Um copo.	\$600
Carrelo.	4\$000
Passagens	7\$600
Selos	6\$500
Saldo	281\$700

RESUMO

Entradas	706\$900
Sahidas	281\$700
Saldo	425\$200